

---

## EM DIA COM A CIÊNCIA: A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NO TELEJORNAL DA TV UNIVERSITÁRIA DA UFMA<sup>1</sup>

Josie do Amaral BASTOS<sup>2</sup>

Sylmara Durans DINIZ<sup>3</sup>

João Azevedo Meireles NETO<sup>4</sup>

Universidade Federal do Maranhão, São Luís, MA

### Resumo

A proposta deste artigo é mostrar a experiência dos profissionais e alunos envolvidos em quadro voltado a divulgação científica do telejornal universitário do Maranhão. Até agosto de 2022, a emissora não dispunha de uma produção local, e de forma contínua na programação televisiva sobre divulgação científica. O Em dia com a Ciência é criado neste contexto de se consolidar na programação de maneira permanente, e na rotina de produção jornalística, por meio do telejornalismo. A intenção desta iniciativa é mobilizar os pesquisadores, com uma participação no Telejornal de forma mais ativa e colaborativa, por meio de entrevistas ao vivo com a apresentadora no estúdio, com reportagens especiais exibidos quinzenalmente no programa telejornalístico. A metodologia utilizada para este artigo consiste na abordagem qualitativa, e um dos recursos utilizados para a coleta de dados no campo empírico foi a realização de entrevistas semiestruturadas com a equipe envolvida no projeto.

### Palavras-chave

Divulgação Científica; telejornalismo; TV Universitária; JTVUFMA

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no Grupo de Pesquisa – Telejornalismo do 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, realizado de 4 a 8 de setembro de 2023.

<sup>2</sup> Professora Doutora do curso de Rádio TV da Universidade Federal do Maranhão, e-mail: [josie.bastos@ufma.br](mailto:josie.bastos@ufma.br)

<sup>3</sup> Aluna do curso de Rádio e TV da Universidade Federal do Maranhão, e-mail: [sylmara.diniz@discente.ufma.br](mailto:sylmara.diniz@discente.ufma.br)

<sup>4</sup> Aluno do curso de Rádio e TV da Universidade Federal do Maranhão, e-mail: [joao.meireles@discente.ufma.br](mailto:joao.meireles@discente.ufma.br)

## 1. Introdução

A TV UFMA é uma emissora pública voltada à produção de conteúdo educativo, cultural e científico, responsável por levar uma programação diversificada à população de São Luís e aos municípios vizinhos, contribuindo para a difusão do conhecimento e promoção da cidadania. Para além da programação, a emissora coopera e incentiva atividades de pesquisa e extensão, contribuindo para a formação acadêmica e profissional de seus colaboradores e comunidade acadêmica. Inaugurado em 2015, o primeiro canal universitário do estado desempenha um papel importante na criação de programas culturais, informativos e educativos, no apoio e visibilidade de produções audiovisuais locais, no fortalecimento de parcerias interinstitucionais e na formação do seu quadro de recursos humanos.

Adicionalmente, a TV UFMA desenvolve atividades na esfera da comunicação institucional da Universidade, já que possibilita hoje (2023) um espaço garantido de visibilidade para os projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos na universidade, fortalecendo ainda mais o diálogo e a aproximação da UFMA com a comunidade. É justamente neste contexto de ampliação de parcerias e de ações institucionais que nasce a ideia da produção do "Em dia Com a Ciência", no Telejornal universitário JTVUFMA, objeto de investigação deste estudo. O quadro se propõe a garantir um espaço de divulgação científica local de forma permanente, inserindo-se na rotina de produção jornalística. A intenção da proposta é mobilizar os pesquisadores, com uma participação no informativo diário universitário de forma mais ativa e colaborativa, por meio de entrevistas ao vivo, como convidados no estúdio, e com a exibição de reportagens especiais exibidos quinzenalmente no programa jornalístico televisivo.

O objetivo deste artigo é mostrar a experiência dos profissionais, e dos alunos envolvidos neste projeto da TV universitária, inserida na produção do quadro "Em Dia com a Ciência", de um telejornal diário e ao vivo. Adicionalmente, interessa-nos

---

compreender como que esta ação mobiliza e aproxima os profissionais de comunicação com as temáticas da ciência, e sua relação com os professores e os pesquisadores da instituição. Para tanto, será necessário revisitar alguns conceitos sobre divulgação científica no jornalismo, e mais especificamente nas TV públicas e universitárias, para compreender o papel da pesquisa nestes espaços, os avanços e desafios propostos, e como esta experiência transforma e/ ou influência a relação entre jornalistas e pesquisadores, e na formação dos alunos e dos profissionais dos cursos de comunicação. A metodologia consiste em uma análise qualitativa, por meio de entrevistas semiestruturadas, e de revisão bibliográfica. Na pesquisa empírica, foram coletados informações *in loco* com alguns profissionais e estudantes envolvidos nesta produção. Adicionalmente foram realizados registros de imagens dos bastidores, e das gravações das reportagens e entrevistas.

## **2. A TV UFMA e os desafios da divulgação científica**

Conforme aponta Ramalho (2009), TVs Universitárias se constituem como um importante espaço a ser conquistado junto à comunidade universitária. Um público específico que, historicamente, não reconhece as mídias eletrônicas de massa, a exemplo da TV, como um ambiente de diálogo. A autora aponta esse "lugar" ainda bastante direcionado ao suporte do impresso, com ênfase nas revistas científicas em detrimento aos outros veículos de comunicação. Para ela, é preciso consolidar um modelo de televisão em rede aberta de mudança de paradigmas da linguagem audiovisual, com a participação da academia no processo de produção, servindo também como:

(..) um instrumento laboratorial de grande importância, não só para os estudantes como pesquisadores e professores. (...) É claro que os cursos de comunicação devem ter o protagonismo dentro deles, e é importante que eles batalhem por isso, mas com a visão universal, com a visão da universidade, de todas as áreas do conhecimento. (RAMALHO, 2009, p. 5)

Estas "janelas" na programação televisiva aberta certamente apresentam desafios para as próprias equipes de redação das emissoras educativas. Uma das críticas à cobertura de ciência assinalada por estudiosos como Araujo (2011), é a falta de informações de

---

contexto, para que o telespectador entenda o tema tratado. A presença, por exemplo, de recursos visuais gráficos aliados à explicação de conceitos científicos podem se tornar chaves para uma boa cobertura da ciência. É com base neste entendimento de mudanças de paradigmas para jornalistas e pesquisadores, e nos desafios propostos inerentes ao processo, que surge a necessidade de firmar um espaço na programação da primeira e única emissora universitária com canal aberto e fechado do estado, a TV UFMA, para criar programas de divulgação científica locais, a exemplo do quadro “Em dia com a Ciência”, objeto de estudo deste trabalho. Importante destacar que a proposta da produção surge em meados de setembro de 2022, em um contexto de ausência de iniciativas desta esfera na programação, e na valorização de práticas educativas e inovadoras no canal universitário. As produções foram desenvolvidas por meios dos projetos de extensão e pesquisa, realizadas por professores e alunos do Grupo Interdisciplinar de Ensino e Pesquisa em Telejornalismo e Práticas Inclusivas, o GEPIN, integrado à TV, e ao Departamento de Comunicação Social da Universidade.

### **3. O telejornalismo como espaço para a divulgação da pesquisa**

Conforme apontam Piccinin *et al.* (2018), os telejornais das TVs Universitárias devem ser compreendidos como programas de oferta de acesso à informação do seu público para um movimento de exercício de cidadania, e o ensino do Telejornalismo precisa estar alinhado a esta realidade, trazendo temáticas como acessibilidade, inclusão, educação, direitos humanos, divulgação científica, entre outros.

Certamente, estas emissoras, por sua missão, se tornam ambientes privilegiados de aprendizado acerca de práticas do jornalismo, e na mobilização de pautas que interessam também à comunidade científica e acadêmica. É certo que a prática telejornalística universitária é onerosa, com necessidade de espaço físico, trabalho técnico e de equipamentos caros, pontos desafiadores que dificultam a continuidade de projetos e iniciativas neste tipo de produção e transmissão mais complexa.

---

A TV UFMA é pioneira no Maranhão em garantir a transmissão de telejornal ao vivo e diário com o JTVUFMA<sup>5</sup>, hoje (2023) com o uso de recursos acessíveis, como a inserção da janela de libras, pelo sinal aberto e fechado, abarcando a capital, e mais três municípios da ilha de São Luís, no litoral maranhense. O programa jornalístico completou, em 2023, dois anos de produção na TV Universitária. Importante ressaltar que boa parte do corpo de estagiários, profissionais e técnicos se concentra no Núcleo de Jornalismo<sup>6</sup>, justamente para possibilitar a sustentabilidade e continuidade da produção do telejornal.

Foi no contexto de consolidação do informativo universitário que surgiu a iniciativa de criar mais um quadro na produção: o Em dia Com a Ciência. A proposta surge de uma necessidade, e de demanda do telejornalismo local e/ ou regional, que apresenta até hoje pouco ou quase nenhum espaço garantido à comunidade científica de forma sistematizada. A ideia era aproveitar a audiência já estabelecida pelo telejornal na Universidade para atrair a atenção, o interesse e a participação dos pesquisadores para divulgação dos projetos de pesquisa e inovação da Instituição. Outra estratégia que se demonstrou exitosa foi a inserção desta iniciativa na rotina de produção do jornalismo, de modo a garantir sua viabilidade, por meio do uso dos recursos necessários para gravação e edição (como as ilhas de edição, o trabalho dos videografistas, os veículos para deslocamento e os equipamentos de gravação). O entendimento da importância da divulgação científica na TV, enquanto popularização da ciência, foi fundamental para superar os desafios a serem apontados neste trabalho. Sabe-se que este tipo de produção é também um instrumento de inclusão social, portanto, um campo importante da formação e investimento na emissora universitária. Mas a pergunta que permeia os estudos relacionados a esta temática, como de Zaganneli (2012), Reznik *et al.* (2014) é:

---

<sup>5</sup> O JTVUFMA foi ao ar pela primeira vez em abril de 2021. O programa tem de 20 a 30 minutos de duração, e possui para além das reportagens e entradas ao vivo, cinco quadros exibidos semanalmente como o “Concursos e Oportunidades”, “Fala Comunidade”, “Sala de Entrevista”, “No Consultório”, em parceria com o Hospital Universitário da UFMA, e o “Em Dia com a Ciência”, que apresenta os projetos de pesquisa da UFMA e como eles impactam no dia a dia das pessoas. Para este artigo não foi possível verificar se há outros telejornais universitários em nível com a mesma característica de exibição ao vivo e diário em canal aberto e fechado.

<sup>6</sup> Atualmente (2023) cerca de 60 pessoas atuam na emissora, entre profissionais contratados, concursados, sendo deste total, mais de 30 alunos bolsistas das mais diversas áreas do conhecimento.

---

O grande público considera que a divulgação científica contribui para a formação do saber, e do indivíduo enquanto cidadão?

De acordo com estudos de Benassi e Strieder (2020), uma pesquisa conduzida para jovens apontou que dos 2206 entrevistados, 67% declararam ter muito interesse nesse campo, e assuntos como meio ambiente, medicina e saúde, ficaram entre os temas mais citados. Sobre os hábitos de acesso à informação sobre Ciência e Tecnologia, os programas de TV e Internet foram os mais citados, com 52%, e os meios on-line mais usados para acessar informações foram: o Google e o YouTube, após seguidos de WhatsApp e Facebook. O desafio da permanência do quadro no JTVUFMA era descobrir quais seriam as estratégias adotadas pelas equipes de produção, jornalistas e pesquisadores, para darem seguimento a esta iniciativa diante das dificuldades encontradas como acesso aos projetos na internet, aos contatos dos pesquisadores, da dificuldade de compressão das pesquisas, no deslocamento da equipe de reportagem conforme o *deadline* da redação e do telejornal, e da participação dos estudantes e cientistas na gravação das reportagens.

Mesmo com todos os obstáculos interpostos, a compressão da equipe se alinha a de autores como Zaganelli (2012), que entendem a ciência no telejornalismo regional, como uma das alternativas mais viáveis para a divulgação científica, já que:

Primeiro, porque pode exibir a pesquisa local sem precisar do crivo da equipe de rede, responsável pela seleção dos assuntos que serão exibidos nos telejornais nacionais. Segundo, porque a frequência de abordagem desse assunto, assim como o tempo de exibição, pode ser maior já que não precisam “competir” com outros assuntos de outras regiões do país. (ZAGANELLI, 2012, p. 6)

Adicionalmente, a autora ressalta que, para além do caráter informativo, a abordagem da ciência no telejornalismo agrega um valor educativo ao programa, sendo considerada também uma via de formação e de cidadania, tanto para os alunos e profissionais envolvidos na produção, como para audiência.

---

#### 4. Em dia com a Ciência no Telejornalismo Universitário da UFMA

O “Em dia com a Ciência” é um produto da TV UFMA implementado em setembro de 2022 que tem como foco a divulgação científica das pesquisas realizadas na Universidade Federal do Maranhão. Trata-se de um quadro de reportagens do JTV UFMA, telejornal diário, e ao vivo da emissora exibido no canal 16.1 na TV aberta às 12h30, com reexibição às 18h30. As reportagens são exibidas de modo quinzenal e acompanham uma entrevista em estúdio com um dos principais pesquisadores do estudo abordado para aprofundamento do assunto.

O projeto surgiu como uma proposta da então Diretora Geral da TV, e professora adjunta do Departamento de Comunicação Social da UFMA, Josie Bastos, que tinha como objetivo principal ampliar e fortalecer a divulgação científica, bem como aproximar a relação da TV UFMA com a comunidade acadêmica e sociedade em geral. Por meio dessa iniciativa, buscava-se realizar uma das finalidades básicas de uma TV pública universitária, a saber, democratizar o acesso à informação, promover a educação e a cidadania. A TV, como um veículo de comunicação de amplo alcance, pode funcionar como uma ponte entre Universidade e Sociedade, conforme vem demonstrando a experiência. Desde o início da formação da equipe para atuação no quadro do telejornal, já se contabilizam 22 episódios produzidos no JTVUFMA<sup>7</sup>, sendo 18 exibidos e quatro inéditos nas mais diferentes temáticas e áreas do conhecimento da Universidade como Artes Cênicas, Letras, Psicologia, História, Ciências Sociais, Comunicação, Engenharia Da Computação, Ciências Fisiológicas, Educação, Enfermagem, Medicina, Engenharia Agrícola, Design, Farmácia, Nutrição e Serviço Social, entre outras.

A metodologia utilizada para este artigo consiste na abordagem qualitativa, e um dos recursos utilizados para a coleta de dados no campo empírico foi a realização de entrevistas semiestruturadas com a equipe envolvida no projeto, com a Coordenadora de Jornalismo, os bolsistas e técnicos. As entrevistas ocorrem entre os meses de julho e

---

<sup>7</sup> O quadro Em Dia com a Ciência está disponível no endereço [https://www.youtube.com/playlist?list=PLT\\_SaDjHuTTLipMh41WuBWY3QUiIcM0a1](https://www.youtube.com/playlist?list=PLT_SaDjHuTTLipMh41WuBWY3QUiIcM0a1). Acesso em: 14 jul. 2023.

agosto de 2023, quase um ano após o início da produção e exibição do quadro do telejornal. As dimensões selecionadas para análise foram: a inserção da divulgação científica no telejornalismo, e como o jornalismo científico provoca mudanças na estrutura das reportagens, da edição e da produção para a TV

Em seu surgimento, a equipe responsável pelo “Em dia com a Ciência” era composta por dois produtores estagiários, uma coordenadora de jornalismo, um jornalista, a coordenadora de mídias, e a Diretora-geral da TV. As reuniões ocorriam semanalmente de modo presencial, com o intuito de organizar o processo de produção, discutir as sugestões de pauta e pensar as abordagens, além de ser um momento para compartilhamento de dúvidas e elaboração de soluções dos problemas apresentados. Com o passar do tempo, a equipe sofreu pequenas modificações e foi alterando a periodicidade dos encontros, cabendo mais diretamente ao setor de jornalismo o encaminhamento do trabalho. Após algumas semanas de pré-produção e diversas reuniões de alinhamento, em 21 de outubro de 2022 o quadro estreou no telejornalismo da TV UFMA, apresentando uma pesquisa vinculada ao departamento de Letras, coordenada pelo professor João Araújo, que investigava a relação entre Linguagem e Tecnologia na contemporaneidade e o papel dos algoritmos nos processos de persuasão e profusão de notícias falsas (figuras 1 e 2).

**FIGURA 1:** Reportagem



**FIGURA 2** Estúdio da TV UFMA



Fonte: Arquivo Josie Bastos

A partir de dados obtidos por meio de um questionário de satisfação aplicado aos professores que participaram do quadro, algumas informações importantes foram identificadas: o pioneirismo da TV UFMA na busca de informações e a produção de reportagens sobre a pesquisa destacada no programa.



---

No questionário aplicado com os pesquisadores entrevistados, foi criada uma escala de um a cinco para mapear alguns aspectos de subjetividade dos participantes, como a importância de divulgar sua pesquisa em uma emissora local televisiva, qual a relevância da reportagem produzida pela TV UFMA, e se a reportagem tinha conseguido transmitir de maneira clara a pesquisa e os objetivos, a cada uma das perguntas o professor atribuiu o valor máximo da escala. Além dele, outros sete professores responderam ao questionário, somente uma participante atribuiu valor quatro para a pergunta sobre a importância de divulgar sua pesquisa em uma TV. Os demais foram unânimes em todas as perguntas, atribuindo valor cinco para elas. Esses dados evidenciam a relevância, e a satisfação dos professores e professoras com o material produzido pelo canal universitário. Adicionalmente, nos permitem compreender, e nos alinhar aos estudos de Zaganelli (2012), Benassi e Strieder (2020) e Piccinin *et al.* (2018), sobre a importância e possibilidade deste oferta deste tipo de produção no telejornalismo regional, principalmente nas emissoras públicas de caráter educativas, como a TV UFMA. Sobre a relação da produção do quadro no campo do telejornalismo, a Coordenadora de Jornalismo da TV UFMA, Ameliane Cunha, destaca como maior desafio a inserção desta pauta específica na produção do programa diário, considerando o trabalho de apenas uma equipe de reportagem pela manhã, e outra no turno da tarde:

“Então assim, foi a logística pra mim a maior dificuldade, de encaixar algo que não é fácil de fazer dentro de uma rotina que já era bem apertada.” (AMELIANE CUNHA, Coordenadora de Jornalismo da TV UFMA, 2023 )

Para ela, certamente a ampliação da equipe de externa poderia favorecer a realização do trabalho, mas que a maior demanda hoje é no processo de edição.

“Com certeza, a qualidade seria melhor, a gente teria mais tempo de produzir mais imagens (...) porque falar de pesquisa, muitas vezes o professor o que ele tem é um projeto, um papel, esse papel com essas informações não serve pra cobrir um VT, se necessita muito de criação de arte, criar infografismo, e isso é uma coisa de edição que leva muito tempo. Eu acho que mais do que ter uma equipe só pra isso, se nós tivéssemos um editor só para o “Em dia” a qualidade seria muito melhor.” (AMELIANE CUNHA, Coordenadora de Jornalismo da TV UFMA, 2023 )

**FIGURA 3** Exemplo de Videografismo



Fonte: Arquivo Josie Bastos

**FIGURA 4** Exemplo de Videografismo



Fonte: Arquivo Josie Bastos

Por se tratar de jornalismo científico, o processo de produção requer maior tempo de pesquisa, as entrevistas costumam ser mais longas, e demanda um trabalho maior de entendimento para informações mais complexas, conforme indicam os próprios repórteres da TV UFMA. Segundo eles, transpor ou traduzir a linguagem acadêmica em linguagem jornalística é uma tarefa bastante desafiadora, pois se o texto científico se direciona para uma comunidade específica na maioria das vezes, o texto jornalístico, por outro lado, tem por natureza o interesse de dialogar com qualquer pessoa.

Para Robert Oliveira, jornalista da TV UFMA, o principal desafio de reportar para o “Em dia com ciência” é conseguir transformar a informação acadêmica, segundo ele, cheia de códigos e purismos acadêmicos em uma informação acessível que possa chegar ao cidadão comum. Uma alternativa para buscar esta aproximação é investir em personagens para tornar as pautas mais humanizadas, a exemplo da reportagem sobre “Metabolismo Infantil”. O estudo é feito pelo Laboratório de Fisiologia Experimental (Lefisio) com a utilização de ratos, mas para essa reportagem optou-se, com base no entendimento da humanização, por personagens reais. Na ocasião, o coordenador do projeto e professor da UFMA, Marcus Paes, estava nos Estados Unidos, mas foi possível entrevistá-lo através do Google Meet. Quanto aos outros membros envolvidos, foi possível entrevistá-los presencialmente nos laboratórios onde desenvolvem suas atividade (FIGURAS 5 e 6).

**FIGURA 5** Entrevista pela Internet com pesquisador



Fonte Arquivo Josie Bastos

**FIGURA 6** *Frame* da reportagem sobre metabolismo infantil



Fonte: Arquivo Josie Bastos

A produção de pautas é um processo realizado fundamentalmente por estagiários sob supervisão dos jornalistas, mas que está em constante renovação, por conta de outras oportunidades de estágios, e no valor das bolsas, que para muitos alunos, ainda é inferior aos repassados por outras instituições. A elaboração do fluxograma, assim como outros recursos de organização do processo de trabalho, como planilhas, apresentações, etc., fazem parte do esforço de manutenção e consolidação deste produto, uma estratégia para garantir que o aprendizado desenvolvido no processo de implementação possa ser resguardado.

### **Considerações Finais**

Diante das evidências coletadas, compreende-se a importância de se investir nos processos de produção e edição do jornalismo científico, como a presença e contratação de mais videografistas, na fase de pós-produção, para a garantia de uma maior qualidade, e clareza das informações ao telespectador. Um olhar mais humanizado dos estudos científicos também se mostraram como eficazes na estratégia de aproximação e identificação do público. Questões como uma melhor remuneração apontada pelos bolsistas envolvidos no projeto também podem se mostrar importantes para a

---

manutenção da equipe, que exige tempo e conhecimento. Assim exposto, reafirma-se a importância de se refletir e aprimorar sobre as produções e veiculações da divulgação científica nos telejornais universitários, como um espaço inovador, possível e de grandes desafios, para fortalecer este campo, e a atuação dos profissionais de comunicação com os pesquisadores, nas mais diversas áreas da comunicação. Esta experiência da TV UFMA certamente evidencia dados e pistas importantes para um melhor aprimoramento do uso de informações de caráter científico em telejornais ao vivos das emissoras de TV locais e nacionais.

### **Referências bibliográficas**

ABTU - Associação Brasileira de Televisão Universitária. <https://www.abtu.org.br/>

ACCIOLY, Denise Cortez da Silva. **TV Universitária: a televisão da universidade**. In: Congresso Brasileiro de ciências da Comunicação. 2009. p. 1-15.

ANDRADE, L.V.B. **Iguarias na Hora do Jantar: O espaço da ciência no telejornalismo diário**. Rio de Janeiro: UFRJ, 266p. Tese (Doutorado) – Programa Educação, Gestão e Difusão em Biociências, Instituto de Bioquímica, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2004.

ARAÚJO, V. V. B. **Telejornalismo na TV pública: Uma análise do Repórter Brasil**. In: GOMES, Itania Maria Mota Gomes (org.). Gêneros televisivos e modos de endereçamento no telejornalismo. Salvador: EDUFBA, 2011.

BENASSI, Cassiane Beatris Pasuck; STRIEDER, Dulce Maria. **Qual a percepção que o jovem brasileiro tem da ciência e tecnologia?** I Simpósio Sul-Americano de Pesquisa em Ensino de Ciências, n. 1, 2020.

BRASIL, Antonio. **O ensino de telejornalismo na era digital: a cobertura dos telejornais universitários na internet**. In: 10 Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo, 2012, Curitiba. Anais.Curitiba: SBPJor, 2012.

NEGRINI, Michele; ROOS, Roberta. **Tecnologias Comunicacionais e Telejornalismo Universitário: um caminho de transformações**. Revista Alterjor, v. 16, n. 2, p. 67-80, 2017.

PICCININ, Fabiana; NEGRINI, Michele; ROOS, Roberta. **Telejornalismo universitário e acessibilidade: um caminho em formação**. RuMoRes, v. 12, n. 24, p. 313-332, 2018.

---

RAMALHO, Alzimar Rodrigues. **Entre universidade e sociedade, há espaço para a televisão.** RuMoRes, v. 3, n. 5, 2009.

REZNIK, G., MASSARANI, L. M., RAMALHO, M., & AMORIM, L. H. D. **Ciência na televisão pública: Uma análise do telejornal repórter Brasil**, 2014

RONDELLI, D.R.R. **A ciência no picadeiro: Uma análise das reportagens sobre ciência no programa Fantástico** São Paulo: Umesp. 147p. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Comunicação Social, Universidade Metodista de São Paulo, São Paulo, 2004.

ZAGANELLI, Bárbara; CAMPOS DOS GOYTACAZES, R. J. **A Ciência nos Telejornais Regionais.** Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste – Ouro Preto - MG – 28 a 30/06/2012